

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

**Stella Müller Leite**

**Bibliófilos e suas Coleções na Região Metropolitana de Porto Alegre/RS: uma  
percepção sobre o prazer pela leitura**

**Porto Alegre**

**2017**

**STELLA MÜLLER LEITE**

**Bibliófilos e suas Coleções na Região Metropolitana de Porto Alegre/RS: uma percepção sobre o prazer pela leitura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eliane Lourdes da Silva Moro

**Porto Alegre**

**2017**

## **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitora: Prof. Dr<sup>a</sup>. Jane Fraga Tutikian

## **FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO**

Diretora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Karla Maria Müller

Vice-Diretora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ilza Maria Tourinho Girardi

## **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO**

Chefe: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Jeniffer Alves Cuty

Chefe Substituta: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Eliane Lourdes da Silva Moro

## **COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Coordenadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Coordenador Substituto: Prof. Dr. Rene Faustino Gabriel Júnior

## **FICHA CATALOGRÁFICA**

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Leite, Stella Müller.

Bibliófilos e suas coleções na região metropolitana de Porto Alegre/RS: uma percepção do prazer pela leitura. / Stella Müller Leite -- 57 f.

Orientadora: Eliane Lourdes da Silva Moro.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2017.

1. Bibliofilia. 2. Leitura. 3. Colecionismo Bibliográfico. I. Moro, Eliane Lourdes da Silva. II. Título.

Departamento de Ciências da Informação

Rua: Ramiro Barcelos, 2705

CPE: 90035-007

Tel./Fax: (51) 3316-5146 (51) 3308-5435

E-mail: fabico@ufrgs.br

## STELLA MÜLLER LEITE

### **Bibliófilos e suas Coleções na Região Metropolitana de Porto Alegre/RS: uma percepção sobre o prazer pela leitura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Eliane Lourdes da Silva Moro

Aprovada em: \_\_\_\_\_

#### **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eliane Lourdes da Silva Moro

FABICO/UFRGS

Orientadora

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Jeniffer Alves Cuty

FABICO/UFRGS

---

Fernando Telles de Paula

Bibliotecário CRB 1118/10

Dedico este trabalho a todos os amantes de uma boa história, aos apaixonados pela leitura e admiradores da literatura e à minha tia, Aída Elisabete Silveira Leite, por ter me apresentado ao mundo dos livros.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, acima de tudo, a minha mãe, Elaine Jussara Müller Leite, e ao meu pai, Rogério Silveira Leite, pelo incondicional apoio durante esta trajetória. Obrigada pelos conselhos e pelo incentivo em sempre seguir os meus sonhos. Vocês são tudo.

Obrigada as minhas meninas Gabriela Nora, Jordana Ramos, Maria Fernanda Soares, Vanessa Likoski e Tuany Schmitt pela cumplicidade durante os anos de Faculdade. Obrigada por sempre estarem ao meu lado, amo vocês.

Aos meus amigos Erick Pires, Gabriel Dias, Jéssica Lima, Jean Szimanski, Lorenzo Mirandola, Miguel Dias, Pâmella Aguirre, Priscila Debastiani, Raquel Beneli, Roberta Stieven e Wagner Barcela pelos encontros repletos de carinho e risadas, noites em claro, cookies, pastéis, batatas-fritas e todo o resto. Vocês são o que eu tenho de mais precioso, obrigada pelas incontáveis histórias e por fazerem meu acervo de memórias cada vez maior!

Agradeço também ao meu amigo e fiel companheiro Ândreo Rysdyk por escutar meus desabafos sobre a Faculdade e permanecer presente em todos os momentos da minha vida. Obrigada por tudo, tudo mesmo.

Ao meu moção, Lucas Berneira, por todo o apoio e companhia enquanto escrevia esse trabalho. Obrigada por suportar todas as crises comigo e por me fazer acreditar que tudo daria certo. Te amo, coisa linda!

Aos amigos que aceitaram participar como sujeitos desta pesquisa deixo o meu mais puro agradecimento, esse trabalho só existiu por causa do amor de vocês pelos livros! Obrigada por me deixarem espalhar um pouco dessa história tão bonita através dessas páginas.

Agradeço a minha orientadora, Eliane Moro, por abraçar esse projeto comigo desde o início. Profe, obrigada por ser essa pessoa maravilhosa que sempre traz esperança e amor para os novos e velhos bibliotecários.

E, por fim, muito obrigada a você leitor que assim como eu tem um amor incondicional pelas histórias que se escondem dentro de um livro. Espero que este trabalho só aumente o seu amor ou incentive a construir sua coleção de livros.

*Livros não mudam o mundo,  
quem muda o mundo são as pessoas.  
Os livros só mudam as pessoas.*

*Mário Quintana*

## RESUMO

Este trabalho tem como intenção verificar como o prazer pela leitura contribuiu para a formação das coleções particulares construídas por bibliófilos da região metropolitana de Porto Alegre, tendo a metodologia estruturada em uma pesquisa qualitativa, através de um estudo de caso, com a coleta de dados por meio de entrevistas individuais trazendo como sujeitos alguns dos bibliófilos residentes da região. O referencial teórico consiste em apresentar os conceitos de leitura e mediação, bibliofilia, colecionismo bibliográfico e apresenta uma breve biografia sobre José Mindlin, o maior bibliófilo do Brasil. Descreve a coleta de dados contendo as respostas obtidas nas entrevistas e os dados coletados são descritos e analisados em corroboração com o referencial teórico. Conclui com os resultados obtidos que alcançam os objetivos gerais e específicos da pesquisa proposta. Identifica o papel da leitura na formação do colecionador. Identifica o simbolismo da coleção perante o mesmo. Identifica as representações que as coleções particulares propiciam e concluiu que o prazer pela leitura continua estimulando a continuidade da formação das coleções no cotidiano dos bibliófilos.

**Palavras chave:** Bibliofilia. Colecionismo Bibliografico. Leitura



## **ABSTRACT**

This work aims to verify how pleasure of reading contributed for building of private collections made by bibliophiles from the metropolitan region of Porto Alegre, relying on a structured methodology of qualitative research, through case studies in which data were collected by individually interviewing some bibliophiles inhabitants of the region. The theoretical referential consists of presenting the concepts of reading, mediation, bibliophilia, bibliographic collectionism and a brief biography about José Mindlin, the greatest Brazilian bibliophile. This work also describes the data collection and the answers from the interviews, and collected data were described and analysed in corroboration with the theoretical referential. Results meet general and specific objectives of the proposed research. We were able to identify the role of reading in the formation of a collector; the symbolism of the collection for the collector; the representations which the private collections provide and we concluded that the pleasure of reading keeps on stimulating the continuity of building collections in the bibliophiles' daily life.

**Keywords:** Bibliophilia. Bibliographic Collectionism. Reading.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Sujeitos da pesquisa .....	26
--------------------------------------	----

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2 LEITURA E MEDIAÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>3 BIBLIOFILIA .....</b>	<b>18</b>
<b>4 COLECIONISMO BIBLIOGRÁFICO .....</b>	<b>19</b>
<b>5 JOSÉ MINDLIN, O MAIOR BIBLIÓFILO DO BRASIL.....</b>	<b>21</b>
<b>6 METODOLOGIA .....</b>	<b>24</b>
<b>7 SUJEITOS DA PESQUISA .....</b>	<b>26</b>
<b>8 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>27</b>
<b>9 RESULTADOS .....</b>	<b>50</b>
<b>10 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>53</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>54</b>
APÊNDICE I – Termo de consentimento livre e esclarecido .....	56
APÊNDICE II – Roteiro para a entrevista .....	57

## 1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios, o homem coleciona. Além de uma prática cultural, é uma prática individual que provoca prazer àquele que a pratica. Há tanto aquelas coleções com dezenas de exemplares arrecadados durante anos como aquelas que há pouco tempo começaram a ganhar forma; mas toda e qualquer tipo de coleção tem uma coisa importante em comum: o amor e a dedicação de seu colecionador.

Quando falamos em coleções bibliográficas, logo nos vêm à mente as grandes bibliotecas com dezenas de estantes perfeitamente alinhadas em um ambiente adequado. Pensamos, por exemplo, na Biblioteca de Alexandria, que abrigou o maior patrimônio cultural e científico de toda a Antiguidade, ou na Biblioteca do Congresso em Washington DC – EUA, que é a maior biblioteca do mundo atualmente em espaço de armazenagem, número de livros e materiais impressos, totalizando mais de 150 milhões de itens.

Entretanto, para a grande maioria dos brasileiros, a realidade não é essa, em 2015 foi realizada e, em 2016 divulgada pelo Instituto Pró-Livro (IPL), com o apoio da Associação Brasileira de Editores de Livros Escolares (Abrelivros), da Câmara Brasileira do Livro (CBL) e do Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL), a 4ª edição da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”. A pesquisa apresenta como resultado que apenas 56% da população brasileira com cinco anos ou mais é considerada leitora de acordo com os critérios que define leitor aquele que leu, inteiro ou em partes, pelo menos um livro nos últimos três meses independente de seu suporte. Também considera o não leitor aquele que declarou não ter lido nenhum livro nos últimos três meses, o que seria os 44% restantes da população que apontam a falta de tempo como o maior motivo para não terem lido nada nos últimos meses. Outro dado da pesquisa aponta que dos 56% considerados leitores apenas 25% leem porque gostam, número esse considerado baixo para muitos, já que estamos no ano de 2016 onde a leitura por prazer deveria fazer parte da vida de todos e principalmente o acesso a ela.

Esses dados não deixam de ser preocupantes, embora esses números tenham crescido desde a última pesquisa, boa parte da população ainda encara a prática da leitura um hábito desnecessário, considerando como uma perda de tempo e chatice. Sempre pensamos nas bibliotecas, arquivos ou museus, mas não são apenas nesses ambientes em que se localizam as coleções bibliográficas. Existem pessoas

que tem suas representações de prazer focadas nos livros e, por iniciativa própria, decidiram criar o seu acervo particular. Estas pessoas constituem o grupo seletivo de bibliófilos, pessoas que descobriram o prazer pela arte de colecionar o seu objeto preferido, o livro.

A leitura sempre foi uma grande paixão e um estímulo para o bibliófilo, e poder construir um acervo próprio repleto de simbolismo retrata o quanto os livros podem ser de vital importância na vida do indivíduo, auxiliando-o a constituir valores, caráter, intelectualidade e, posteriormente, sua individualidade na busca de sentidos e significados por meio da leitura. Sendo assim, o ato de colecionar livros é muito mais profundo quando percebido como um estilo de vida.

José Mindlin, por exemplo, é considerado o maior bibliófilo da América Latina, junto com sua esposa Guita Mindlin, com uma coleção particular que ultrapassa os 40 mil volumes. Em seu livro intitulado “No Mundo dos Livros” escrito em 2009, Mindlin retrata toda a sua jornada como bibliófilo e a construção de seu acervo, mostrando que não há idade para se apaixonar pelos livros, e que a bibliofilia é uma arte que exige carinho e cuidado, onde, cada parte do seu acervo carrega uma história.

Portanto, pretende-se aqui responder como o prazer pela leitura contribuiu para a formação das coleções particulares construídas por bibliófilos da região metropolitana de Porto Alegre. O objetivo geral deste estudo consiste em verificar a influência do estímulo e do prazer pela leitura na formação das coleções particulares dos bibliófilos da região metropolitana de Porto Alegre e, os objetivos específicos, consistem em identificar o papel da leitura na formação do sujeito como colecionador; observar a história das coleções construídas pelos bibliófilos e o seu simbolismo por meio de relatos de vida; analisar as representações que as coleções particulares propiciam na vida dos sujeitos colecionadores participantes e avaliar se o prazer pela leitura continua estimulando a continuidade da formação das coleções no cotidiano dos bibliófilos.

Portanto, a proposta deste estudo é analisar e descrever a influência do estímulo e do prazer pela leitura expressos pelos bibliófilos no tocante à formação de suas coleções bibliográficas particulares com a pretensão de verificar que além de objetos colecionáveis os livros podem ser grandes amigos construindo representações significativas na vida das pessoas que os colecionam. Por isso, justifica-se a sua importância ao compreender essas representações em uma

contribuição para auxiliar o bibliotecário na sua competência profissional como um apoio na mediação com o usuário respeitando suas escolhas de leitura e o auxiliando para a seleção do material de sua coleção além de contribuir para a formação de novos bibliófilos através do estímulo à leitura dando origem a novas bibliotecas particulares afetivas.

## 2 LEITURA E MEDIAÇÃO

Ninguém nasce leitor, assim como não nascemos aprendendo a falar, caminhar ou a escrever; mas sim, nos tornamos leitores. Descobrimos já nos primeiros anos de vida a juntar palavras em um papel e dar um significado a elas; aprendemos desde cedo a ler a palavra, o objeto e a pessoa.

Temos nosso primeiro contato com a leitura da palavra na infância quando vamos para a escola iniciar nossa alfabetização. Lá também é onde temos nosso primeiro contato com os livros, com a biblioteca. Seja por fatores internos, e/ou externos, muitos continuam com o hábito da leitura no decorrer de sua vida pelo prazer que ela lhe proporciona.

Segundo Petit (2009, p. 142) “[...] seja qual for o nível sociocultural, a maioria dos que leem, viu e ouviu alguém ler durante a infância e manteve essa tradição familiar.”. Dessa forma, além da biblioteca escolar, a família tem uma vital importância na formação e na continuidade do eu - leitor das crianças e até mesmo dos adolescentes. Petit (2009, p. 142) ressalta ainda mais a importância da família, onde: “[...] para transmitir o amor pela leitura, e acima de tudo pela leitura de obras literárias, é necessário que se tenha experimentado isso. Poderia se esperar que esse gosto acontecesse naturalmente nos círculos onde o livro é um objeto familiar.”. Portanto, para estimular a leitura na vida de seu filho, os pais devem se tornar leitores também, mesmo que apenas alguns minutos do dia ou na hora de colocar seu filho para dormir.

A leitura é uma droga perigosa de vício fácil e incurável quando bem alimentada já nos primeiros anos de uma criança, pois:

A leitura possibilita a descoberta de um novo mundo, navegar por lugares nunca imaginados e a interação do eu com o texto lido é única, pois cada pessoa percebe este texto de uma forma. É um encontro único entre o leitor e o autor, mediado pelo outro, que é um instrumento. (MORO; ESTABEL, 2012, p.60).

Muitos usam a leitura como uma válvula de escape para os problemas da vida cotidiana, buscando nessa prática um momento de individualidade onde há um contato maior com seus próprios sentimentos e viver uma vida que está bem distante da sua. Como relata Manguel (1997, p. 25) “cada livro era um mundo em si mesmo e nele me refugiava. [...] Você não lia livros; habitava neles, morava entre as linhas.”.

Nell (2001, p. 54) completa: “como o ato de sonhar, a leitura desempenha a prodigiosa tarefa de nos transportar para outros mundos.”. Assim, a leitura nos proporciona viver nossos desejos mais íntimos e sonhos mirabolantes, como montar em um dragão, sem sair do lugar. A leitura e a imaginação são companheiras inseparáveis podendo alterar nossa consciência sobre a realidade transformando o mundo ao nosso redor.

Entretanto, com o advento das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC) é comum encontrar pessoas que não possuem o costume de ler um livro ou até mesmo um jornal em seu tempo livre ou que após o término da escolaridade e ingresso na Universidade só frequentou uma biblioteca pública para fins acadêmicos esquecendo-se que estimular a mente através da literatura é uma das melhores formas de crescimento pessoal. A mente, assim como o corpo, precisa ser estimulada diariamente para crescer e amadurecer.

Quem não lê não sabe o que está perdendo, pois a leitura dá um sentido espiritual à vida, abre horizontes, dá uma visão melhor e mais ampla do mundo e da sociedade em que vivemos, estimula a imaginação e o sonho, e cria possibilidades antes impensadas de reivindicar mudanças em nossa sociedade, corrigindo as injustiças sociais e políticas que nos afligem. (MINDLIN, 2009, p. 13).

Muitas vezes esquecemos que, ao fornecer um livro para uma criança estamos estimulando sua imaginação, abrindo as portas para um mundo novo que, quando bem alimentado, a acompanhará para a vida toda ou que ao presentear um adolescente com esse objeto, podemos estar ajudando na construção de uma identidade. Os livros são mais do que simples pedaços de papel com palavras escritas, são amigos em um mundo cheio de caos e insegurança.

É comum pessoas acreditarem que livros são uma perda de tempo, mas a verdade é que eles multiplicam o tempo. A literatura, em toda a sua forma e conteúdo, tem o poder de nos inspirar e acrescentam esperança os nossos sonhos proporcionando uma visão melhor de nós mesmos. Quem foi que nunca se viu ali dentro da história compartilhando dos mesmos sentimentos que o personagem e crescendo junto com ele a cada página? Quem lê, abre sua mente para incontáveis ideias e sempre quer mais, experimenta uma sensação de liberdade que só quem já passou por isso consegue entender. Mas não se preocupe, você sempre poderá



fazer parte disso, afinal, que história é mais bonita do que aquela que está para ser descoberta?

Nunca é tarde para se tornar um leitor ou frequentar uma biblioteca. O bibliotecário pode ajudar a descobrir qual a melhor história para abrir o apetite pela leitura.

[...] não é a biblioteca ou a escola que desperta o gosto por ler, por aprender, imaginar, descobrir. É um professor, um bibliotecário que, levado por sua paixão, a transmite através de uma relação individual. Sobretudo no caso dos que não se sentem muito seguros a se aventurar por essa vida devido a sua origem social, pois é como se, a cada passo, a cada umbral que atravessam, fosse preciso receber uma autorização para ir mais longe. E se não for assim, voltarão para o que já lhes é conhecido. (PETIT, 2009, p. 166).

O bibliotecário está lá para trazer a informação e servir de mediador para aqueles que ainda estão alheios ao mundo ao seu redor. Ajudar alguém a se descobrir dentro da literatura e trazer o indivíduo para um mundo novo onde ele irá aprender a questionar é uma das funções e prazeres de um bibliotecário.

Seja para uma criança, um jovem ou um adulto, a leitura é uma ótima companheira que traz somente benefícios para o leitor. Quem lê, questiona o mundo ao seu redor na busca de uma vida melhor e encontra nos livros, aliados poderosos para estimular mudanças na sociedade em que vivem e encontram companheiros para a vida toda tornando-se assim um amigo dos livros.

### 3 BIBLIOFILIA

No sentido etimológico da palavra, bibliofilia tem sua origem no termo grego "*biblion*" que quer dizer "livro" e "*philos*" que significa "amigo". Portanto, o bibliófilo é o "amigo dos livros" ou, por outras palavras, aquele que os cultiva ou os coleciona. Para alguns, o título de bibliófilo é dado apenas para aqueles que colecionam livros raros e ao mesmo tempo caros; mas, de modo geral, qualquer pessoa que possui um amor especial pelos livros e adquire seus próprios exemplares por puro prazer pessoal pode ser considerado um bibliófilo.

Para este, então, o livro é mais do que um instrumento de leitura, é um objeto digno de adoração. Normalmente, o bibliófilo conhece a história literária que o cerca, tem as suas preferências de gênero, forma, e até mesmo de autor, procura as edições que lhe assegurem a pureza dos textos ou as próprias para colecionadores.

O colecionador de livros é dono de um acervo que evidencia um investimento de tempo, dinheiro, conhecimento, energia e que reforça suas características pessoais. Assim, é possível notar que os bibliófilos possuem certas singularidades que os tornam uma categoria específica de compradores/consumidores. Por exemplo, em alguns casos, um colecionador pode possuir mais de um exemplar de cada obra: um que contém um porque é raro e outro para ser usado na leitura, para anotações ou observações. (PEDRÃO; MURGUIA, 2013, p. 2).

Portanto, o bibliófilo, além de amante dos livros e da literatura, passa a ser considerado um colecionador, muitas vezes compulsivo, de livros. Mindlin (1997, p. 16) explica que "[...] durante toda a minha vida, a leitura sempre foi o fulcro da biblioteca, e sua razão de ser. Os demais fatores de interesse surgiram depois e são complementares.". Assim, independente da coleção de cada bibliófilo todas elas começaram da mesma forma: com o prazer pela leitura. Como fala Eco (2010) "[...] a bibliofilia é o amor ao objeto livro, mas também a sua história.". História essa que pode ser tanto a literária ou a história do próprio objeto.

#### 4 COLECIONISMO BIBLIOGRÁFICO

Todas as coleções, independentemente do material colecionado, começaram pela necessidade do indivíduo de fornecer forma a um sentimento, preencher um vazio prévio. O colecionismo pode aparecer na infância, ao guardar os desenhos realizados em sala de aula, e estes seguirão o indivíduo até sua idade adulta, coleções de chaveiros ou miniaturas de carros, e é comum que tais coleções estejam relacionadas a temas que despertam o interesse, dando origem, posteriormente, a um valor simbólico para o colecionador.

Segundo Oliveira e Wielenska (2008) “[...] são padrões de comportamento que não prejudicam o funcionamento global do indivíduo, possuem função de entretenimento, socialização e convívio entre pessoas com interesses em comum.”. Sendo assim,

[...] o colecionismo é um ato voluntário que leva à construção de uma coleção, nunca pensada em partes, mas como um todo inseparável. As coleções sempre começam de forma espontânea, e, nesse sentido, elas existem pela vontade do colecionador [...] (MURGUÍA, 2007, p. 5).

Dessa forma, podemos classificar o colecionismo em geral como um *hobby*, uma prática adquirida por puro prazer. Onde, o indivíduo sente satisfação ao adquirir o objeto e entusiasmo ao mostrá-lo.

Logo, o livro é um objeto; tem forma, cor, textura e cheiro, o que o torna possível de ser colecionado. Entretanto, muitos bibliófilos os colecionam pelo seu simbolismo; o livro deixa de ser apenas um objeto para se tornar parte do indivíduo. Ou seja,

A coleção é composta por objetos que têm um valor representativo, estético, fora de seu propósito original e que representam uma ideia ou sentimento. Cada peça dentro da coleção pode ter perdido seu valor monetário ou utilitário, mas foi acrescida de um valor sentimental e pessoal que apenas o dono da coleção pode lhe dar: valores que representam memórias, momentos específicos da vida, lembranças de determinadas fases ou viagens. (PEDRÃO, MURGUÍA, 2013, p. 2).

O livro, então, no momento que é colocado como um objeto para exposição ou até mesmo adoração, adquire um caráter semióforo, logo, passa a carregar consigo memórias, sentimentos e significados perante o colecionador.

Ser semióforo é uma função que o livro só conserva quando se adopta face a ele uma das atitudes programadas pela sua própria forma: quando o lemos ou o folheamos, ou pelo menos, quando o colocamos nas prateleiras da nossa biblioteca, de uma livraria, de uma loja de alfarrabista. Trata-o também como semióforo aquele que o preserva por ver nele um livro, sem no entanto estar disposto a lê-lo, ou que só vê nele um objeto estranho ou precioso que, por essa razão, resolve guardar. (POMIAN, 1998, p. 77).

Assim, para o bibliófilo sua coleção bibliográfica é uma extensão da sua própria identidade já que “[...] as coleções podem ser formadas devido à intenção de montar e criar ou complementar um universo particular e subjetivo”. (PEDRÃO; MURGUIA, 2013).

## 5 JOSÉ MINDLIN, O MAIOR BIBLIÓFILO DO BRASIL

Para sustentar um pouco mais esse estudo podemos citar aqui um famoso bibliófilo e colecionador de livros, José Mindlin que ao completar 95 anos, acumulava um acervo particular com aproximadamente 40 mil volumes dentre eles obras de literatura brasileira e portuguesa, manuscritos históricos e literários, periódicos, e livros científicos. Para ele:

Bibliofilia significa nada mais, nada menos que amor aos livros, que pode ter níveis diferentes de absorção e envolvimento. O meu acabei por chamar de 'loucura mansa' e não me arrependo em momento algum de ter me entregado a essa paixão. (MINDLIN, 2009, p. 47).

Mindlin (2009, p. 15) ainda ressalta que “[...] o amor ao livro e o hábito da leitura vêm de longe e constituem um dos interesses centrais de minha vida.”. Entretanto, afirma que a leitura por obrigação nunca lhe chamou a atenção, sempre preferindo ler o que mais lhe agradava, provocando maior prazer em construir seu acervo particular.

Quando foi questionado sobre o início de sua coleção, a aquisição dos primeiros exemplares e a leitura, explica:

O livro exerce uma atração multiforme, que vai muito além da leitura, embora esta seja um ponto de partida fundamental. Em primeiro lugar, existe sempre a ilusão de que vai conseguir ler mais do que na realidade se consegue. Depois vem o desejo de ter à mão o maior número possível de obras de um autor de quem se gosta – já é o começo de uma coleção. [...] Sua relação com o livro passa a ter uma dimensão quase patológica, pois a compulsão de possuí-lo é mais ou menos irresistível. (MINDLIN, 1997, p. 15).

Mindlin começou sua vida literária aos doze anos de idade, lendo livros que muitos julgariam não adequados a sua faixa etária como, por exemplo, livros sobre história das artes e histórias das religiões de Salomão Reinach. Algumas obras de Alexandre Herculano também estavam entre os seus interesses. Mindlin (2009, p. 26) ainda conta que “[...] lia isso tudo de calças curtas, na sala de visitas da casa de meus pais” mostrando que o local da leitura pouco importa quando estamos envolvidos com o livro. Relata também (2009) que dos doze aos quinze anos começou a frequentar sebos à procura de bons exemplares, onde, adquiriu, com um livreiro, o primeiro exemplar que considerava de grande importância para a sua

coleção, até agora composta por poucos livros modernos comprado no sebo, uma edição portuguesa do Discurso sobre a História Universal, de Buset, impresso em Coimbra no ano de 1740. Este livro acabou se tornando então o primeiro exemplar da biblioteca mesmo que naquela época Mindlin nem pensasse em construí-la.

Minha biblioteca, que começou aos treze anos, com a compra de poucos livros, foi crescendo, continuou a crescer no correr dos anos, e cresce ainda hoje. Mas, durante toda a minha vida, a leitura sempre foi o fulcro da biblioteca, e sua razão de ser. Os demais fatores de interesse surgiram depois, e são complementares. Muito mais do que um colecionador, considero-me um leitor incansável e, o que é mais grave, um leitor indisciplinado. Leio muito desde a infância, livros sobre os mais variados assuntos, desde que atraíam meu interesse, e muitos livros releio, o que é um complicador, mas que não se consegue evitar, nem há razão para querer evitar. (MINDLIN, 1997, p. 16).

A partir daí, Mindlin começou a procurar por exemplares específicos de autores que lhe interessavam ligando ou frequentando livrarias e sebos. Sobre suas leituras e a importância delas explica:

Li, e continuo lendo, ao longo da vida, uma quantidade considerável de obras. Seria impossível lembrar de todas, mas cada livro exerceu um papel em minha formação na ocasião em que foi lido. Acostumei-me, desde a adolescência, a ler *livros sobre livros* e histórias de literatura em geral. Daí aparecerem, muito cedo em meu horizonte nomes de autores que foram orientando minhas leituras. Muitos dos livros que li permanecem na memória, mas confesso que a maioria foi esquecida. Com certeza, no entanto, mesmo estes deixaram alguma coisa em mim. (MINDLIN, 2009, p. 31). (Grifo do autor).

Em muitos de seus livros, conta que a leitura sempre esteve presente em sua família: “[...] meu amor ao livro começou muito cedo, pois tive a sorte de crescer num ambiente cultural. Em casa havia uma biblioteca de bons autores estrangeiros e brasileiros.”. (MINDLIN, 2009, p. 26). Ou seja, seus pais eram artistas e transmitiram seu amor pelas artes aos filhos.

José Mindlin, ao decorrer de sua vida, conheceu inúmeros autores na busca por seus exemplares ou através de seus círculos de amigos, e em seu livro intitulado “Uma Vida entre Livros” relata sua amizade com alguns deles, como, por exemplo, Carlos Drummond de Andrade e Guimarães Rosa. Além de relatar suas próprias histórias em meio aos livros, de como sua vida foi movida por eles e a construção de sua biblioteca.

Mesmo sendo um bibliófilo insaciável e dedicar toda a sua vida à construção de sua biblioteca Mindlin também contribuiu para a sociedade atuando nos setores públicos e privados: foi empresário, secretário estadual de cultura, ciência e tecnologia e membro de diversos conselhos, principalmente de instituições culturais além de ser membro da Academia Brasileira de Letras de 2006 a 2010.

José Mindlin faleceu no ano de 2010, mas sua memória como maior bibliófilo do Brasil continua viva e servindo de inspiração para aqueles que desejam construir uma coleção tão grande e cheia de significado quanto a sua. Hoje sua coleção transformou-se em uma biblioteca: A Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, criada em janeiro de 2005 em São Paulo.

## 6 METODOLOGIA

Toda a pesquisa científica necessita de uma metodologia. Um método que possibilite ao pesquisador obter os dados necessários para seu estudo para, posteriormente, realizar uma análise. Este, quando bem elaborado e linear, é a chave para uma pesquisa coerente e bem executada. Assim, sua pesquisa terá os resultados verdadeiros e será válida perante a comunidade acadêmica podendo servir de referência para futuras pesquisas da área.

Esse estudo, então, tem cunho qualitativo, logo, não aborda a representação numérica dos dados, mas sim a apresentação de um estudo de campo e dos sujeitos nele envolvidos. Seu objetivo é exploratório, na forma de um estudo de caso para realização da coleta dos dados necessários e servindo-se da literatura existente para a sustentação de argumentos. Já que a pesquisa qualitativa, segundo Moresi (2003, p. 69):

Deve ser usada quando você deseja entender detalhadamente porque um indivíduo faz determinada coisa. Costuma ser usada para trazer à tona a "lógica de compra", que é a explicação do porque um indivíduo compra um produto ou serviço, ou produto específico. Essa é a base para identificar segmentos de mercado reais ou grupos de pessoas que compram pelos mesmos motivos e razões.

Dessa forma,

Os dados qualitativos – a matéria-prima produzida por estes métodos – consistem de descrições detalhadas de situações, eventos, pessoas, interações e comportamento observados; citações diretas das pessoas acerca de suas experiências, atitudes, crenças e pensamentos; e extratos ou passagens inteiras de documentos, registros de correspondência e históricos de casos [...]. (MORESI, 2003, p. 70).

Método esse que pode ser aplicado perfeitamente a uma pesquisa exploratória que segundo Gil (2010) “[...] são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato.”.

Como foi dito anteriormente, o procedimento escolhido para a realização desta pesquisa é um estudo de caso. Um estudo de caso tem como objetivo analisar uma situação específica com pessoas específicas em busca de um resultado de como e por que uma determinada ação ocorre entre esse grupo. “[...] o estudo de caso contribui, de forma inigualável, para a compreensão que temos dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos.”. (YIN, 2001, p. 21).



Assim, um estudo de caso possibilita ao pesquisador enxergar o objeto como um todo para poder separá-lo depois de acordo com seus critérios. Já que segundo GIL (2010, p. 27) as “[...] pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar ideias.”. Como os bibliófilos são um grupo pouco conhecido, através dessa pesquisa buscamos conhecer melhor seus hábitos e o ambiente em que vivem.

Sendo assim, o uso de entrevistas com perguntas pré-estabelecidas foi utilizado para obter os dados necessários para a pesquisa. Segundo Gil (2010, p. 109) “[...] pode-se definir a entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação” podendo, devido ao rumo da conversa, novas perguntas e ideias surgirem ao longo do processo.

O registro dos dados foi realizado através de gravações de áudio dando total liberdade de expressão ao entrevistado para apresentar seus itens um a um durante a entrevista e divagar por suas memórias e explorar seus sentimentos, já que a mesma será realizada em suas dependências ou em algum outro lugar de sua própria escolha em um horário previamente marcado pelo entrevistador em comum acordo com o entrevistado.

## 7 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos participantes da pesquisa são alguns dos bibliófilos residentes na região metropolitana de Porto Alegre. Sendo assim, foram selecionados seis sujeitos que possuem uma coleção com mais de 50 volumes para atender à proposta do estudo e da temática do mesmo.

A escolha foi feita pelo próprio entrevistador tendo em vista conhecer os sujeitos e suas coleções atendendo aos diferentes tipos de coleções e histórias que cada um possui já que os bibliófilos são um grupo seletivo que muitas vezes tem seus caminhos cruzados em suas buscas por itens valiosos. Dessa maneira, a pesquisa foi mais dinâmica não se prendendo a um único tipo de coleção particular.

No quadro abaixo são apresentados os Sujeitos, em numeração progressiva (Sujeito 1, 2... respectivamente) preservando assim sua identidade e os tipos de materiais/documentos que compõem as suas coleções. Dois sujeitos são do sexo feminino e o restante masculino, todos entre 21 e 50 anos, sendo dois deles bibliotecários e um cursando biblioteconomia, outro cursa administração, um dentre os seis possui pós-graduação (MBA - Comunicação Estratégica e Brand) e apenas um do grupo possui tecnólogo, no caso em logística.

**Quadro 1- Sujeitos da pesquisa**

<b>SUJEITO</b>	<b>TIPO DE COLEÇÃO</b>
Sujeito 1	Livros diversos sobre literatura fantástica e HQs.
Sujeito 2	Livros diversos sobre literatura fantástica.
Sujeito 3	Livros diversos sobre literatura fantástica, romance, terror.
Sujeito 4	Livros diversos sobre literatura fantástica e romance.
Sujeito 5	Coleção especializada em mangás (quadrinhos japoneses).
Sujeito 6	Coleção atual especializada em cinema, além de livros de literatura, HQs e DVDs.

## 8 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Seguindo o referencial teórico e a escolha da metodologia apropriada para a coleta, a análise dos dados foi realizada através da transcrição das entrevistas respeitando a ética profissional e os sujeitos envolvidos já que nenhum nome foi revelado ou alguma situação específica mencionada durante o processo, a menos que permitido para validar este processo todos os sujeitos assinam um termo de consentimento para a realização desse estudo que está disponível no Apêndice I.

É importante lembrar que as entrevistas foram realizadas individualmente, com cada sujeito em particular, para que se sentissem mais à vontade durante a realização das perguntas e respostas. Para a melhor compreensão do leitor foi escolhido redigir a pergunta seguida da resposta de cada um dos sujeitos separadamente e, ao final das respostas da respectiva pergunta, a apresentação da análise dos dados obtidos. Para fazer a distinção dos textos o uso de negrito foi escolhido para a pergunta e itálico para as respostas. As perguntas se encontram disponíveis também no Apêndice II.

**Pergunta 1: Quando começou sua coleção particular? Lembra do seu primeiro exemplar adquirido para esse fim?**

**Sujeito 1:** *Essa coleção em si foi mais ou menos na adolescência, assim. Porque livros de infância eu não tinha tantos, assim, eu tinha livros, mas não guardei eles. Muitos eu doei para a biblioteca da escola, que eram livros bem mais infantis não tanto infanto-juvenis, nem adultos. Essa coleção eu comecei mais na adolescência, com alguns livros que eu ainda tenho aqui, obviamente, que é algumas wiccas e bruxarias.*

**Sujeito 2:** *Minha coleção começou quando eu tinha acho que uns 10 anos mais ou menos, quando minha mãe deu o primeiro livro pra mim que foi “O Pequeno Príncipe”. O Pequeno Príncipe foi o primeiro livro no qual eu tive contato, minha primeira experiência com a literatura. O interessante era que O Pequeno Príncipe ele era revestido de imagens com uma escrita, então chamava a atenção, né, como era criança eu gostava de figuras e imagens, né. Este foi meu primeiro contato que eu tive e foi uma experiência muito ótima porque eu consegui tirar grandes proveitos*

*da literatura naquela época e depois quando eu fui reler, né, esse livro quando eu estava mais velho o livro teve um novo sentido o qual naquela época eu não pude perceber grandes lições eu aprendi do pequeno príncipe e, principalmente, o significado da amizade e da importância com o próximo.*

**Sujeito 3:** *Quando eu tinha mais ou menos uns 10, 11 anos que daí eu comecei realmente a comprar livros, assim, e pensar, tipo assim, quero ler esse livro e comprar e ir atrás. Eu lembro que eu ia exatamente à mesma livraria lá em Caxias porque minha mãe tinha desconto de professor; eu não lembro qual foi exatamente o primeiro exemplar, mas eu sei que uma das primeiras coisas que eu comprei foi a série “A Mediadora” da Meg Cabot, e naquela época a mãe não me dava livro tanto assim, eu tinha a minha mesada, eu lembro que eu tinha 50 pila por mês e um livro é o quê? 30, 32 reais daí eu ia lá e comprava o livro, lia em dois dias e tinha que esperar até o mês que vem para poder comprar (risos) porque com o que sobrava não tinha como, e daí, de vez em quando, naquela livraria não tinha o próximo que eu queria e eu tinha que esperar mais tempo até o livro chegar e era um pouco frustrante, na verdade, mas daí.... Acredito que a partir daí eu fui comprando e está o que é hoje.*

**Sujeito 4:** *Eu não lembro exatamente, mas provavelmente foi lá pelos meus 6 anos, porque eu lembro que a bibliotecária da escola me dava livro de presente, a minha mãe me dava livrinho antes tanto que eu aprendi a ler com quatro anos ela já me dava livrinhos que eu sempre guardei porque eu achava o máximo guardar os meus livros, mas acho que mais livro de história mesmo acho lá pelos seis anos que a bibliotecária me dava, mas eu não lembro qual foi o primeiro.*

**Sujeito 5:** *Eu tinha 16 anos então foi há cinco anos atrás. O primeiro exemplar que eu comprei de um mangá foi “Naruto”.*

**Sujeito 6:** *Como eu tive o interesse desde pequeno pela pesquisa pela leitura, eu estudei oito anos em uma escola estadual e foi o meu primeiro contato com biblioteca e o meu pai gostava muito de ler jornais e revistas. As minhas primeiras leituras de livros infantis foram por causa das ilustrações, como o meu interesse pela leitura escrita sempre teve junto com a imagem também. Eu sempre gostei muito de*

*desenhar desde os quatro anos de idade, menos até, eu já desenhava e antes de entrar no colégio através da cartilha abelhinha. O meu pai me ensinou a ler e a escrever então quando eu entrei com sete anos na escola eu já sabia, então, dentro de casa a gente já tinha esse hábito de leitura. Eu sempre me interessei pela leitura da imagem, eu gostava de ler livros ilustrados. Sempre me interessei por essa parte os primeiros contatos que tive com histórias em quadrinhos foram da Mônica, da Turma da Mônica, histórias também da Disney e de super-heróis da Marvel.*

José Mindlin (2004) nunca pensou em montar sua biblioteca e afirma que “[...] ela surgiu como uma plantinha, que no tempo se tornou uma árvore e esta, por sua vez, virou floresta.”. Ao observar a fala dos sujeitos podemos entender aqui que, para a maioria deles, sujeitos 2, 3, 4 e 6, a leitura se fez presente na infância e muitas das coleções aconteceram ao acaso e quando perceberam já estavam colecionando os livros que liam, como sugere o sujeito 4 ao relatar que achava o máximo guardar seus livros quando criança e podemos deduzir que esse hábito foi crescendo junto com ela até formar sua coleção atual.

É na infância que criamos nossa primeira visão de mundo e os livros podem ser de grande auxílio para expandir essa visão ajudando a criança a desenvolver sua imaginação e o interesse pela leitura, como relata o sujeito 2 “foi uma experiência muito ótima porque eu consegui tirar grandes proveitos da literatura naquela época.”. Muitos aqui utilizaram a leitura da imagem como o primeiro contado com a literatura, como relata o sujeito 6 “eu sempre me interessei pela leitura da imagem, eu gostava de ler livros ilustrados” e muitas vezes é esse tipo de literatura que abre as portas, pois a criança fica encantada com os desenhos, o colorido da imagem e aos poucos começa a juntá-las com os textos maiores e, conforme o tempo vai passando, o interesse vai mudando e os livros mais “gordinhos” e com menos ou total ausência de figuras começam a fazer parte do seu cotidiano e assim a leitura se torna cada vez mais prazerosa, pois a imersão é total. Muitos deles ainda carregam leitura da imagem como sua leitura principal como é o caso dos sujeitos 5 e 6, o primeiro através dos mangás e o segundo com as HQs.

A leitura da imagem é uma das mais importantes, pois há a atenção aos detalhes nas expressões faciais dos personagens, o cenário, entre outros, e com isso a criança consegue fazer associações com o mundo real, onde ela pode perceber que alguém está triste porque uma vez ela viu a imagem de um

personagem triste e sabe o que aquilo significa. Dessa forma, a leitura da imagem pode ser feita sozinha assim como a da palavra, mas ao juntarmos as duas temos uma terceira que nos absorve ainda mais como é o caso das Histórias em Quadrinhos, onde, imagem e palavras se juntam em um contexto maior, mas devemos sempre lembrar que independente de sua forma e conteúdo a leitura deve permanecer na vida de todos como uma forma de prazer e liberdade.

**Pergunta 2: A partir daí seus exemplares foram sendo adquiridos com certo vigor ou casualmente a uma ida à livraria ou ao sebo?**

**Sujeito 1:** *Alguns eu fui atrás correndo, desesperado! Preciso dessa referência! Essa pessoa (autor) é maravilhosa, preciso ler! Mas outros foram casualmente, várias doações de parentes, de amigos também. Livros que eu ia ganhando que eu gostava de ler e ficava lendo e eu ganhava alguns livros, outros eu herdei da vó, são livros que vieram da família. Vó faleceu e eu fiquei com os livros, outros de vizinhos também que iam se desfazer de algumas obras e eu acabei adquirindo elas, mas normalmente era eu que percorria, vários até eu peguei em “pegue e leve” de bibliotecas que eu trabalhei e ajudava eles no pegue e leve que era eu que separava eles para irem para o pegue e leve então já pegava para mim. (risos)*

**Sujeito 2:** *A partir dos meus 10 anos que eu comecei a criar o costume de ler porque o meu irmão ele tinha o costume de ler muitas revistinhas, né, muitas HQs, gibis e isso também era uma forma de leitura e eu lia com bastante frequência isso só que eu gostava muito do mundo de fantasias, né, então eu sempre peguei livros mais adultos porque eu comecei, uns dos primeiros livros que eu comecei a ler foram a coleção do Harry Potter depois eu comecei a ler os livros do Senhor dos Anéis, né, a trilogia e assim foi seguindo a minha cronologia de leitura sempre assim, né, livros considerados mais adultos por causa que eu não gostava daquelas historinhas de criança ou livros mais simples eu achava que faltava conteúdo, faltava o cenário, a história ser mais rica, né, de detalhes eu sempre fui muito exigente com leituras de livros, sempre gostei muito.*

**Sujeito 3:** *Daí é exatamente isso, tipo, eu realmente fui adquirindo com certo vigor porque acho que foi aí que a mãe se deu conta de que eu realmente gostava muito*

*de ler que foi exatamente na época que eu comecei a comprar e que conforme eu fui crescendo ela também foi trazendo a paixão que ela tinha por ler também, então, vários livros que eu leio a mãe lê também então de vez em quando ela compra para ela porque ela quer ler e eu leio também. Em aniversários daí começou, tipo, “o que tu quer de aniversário?” “Ah, um vale presente da Saraiva!” (risos) porque daí eu podia ir lá e escolher ou “me dá um livro”, “dinheiro para comprar um livro”, sabe? Era bem específico e foi aí que começou a ficar, tipo, “ta, não, a gurria realmente gosta de ler ela sentou ali e leu em dois dias o mesmo livro” (risos)*

**Sujeito 4:** *Com bastante vigor! Inclusive porque às vezes eu compro de dez, doze livros de uma vez ou então até o Henrique me dava de aniversário, me dava, tipo, quinze livros de presente de uma vez porque eu gosto de comprar, ter a coleção completa de tudo. Ou eu espero para comprar as coleções ou eu compro vários livros separados em promoções, cinco ou seis, e todo o mês eu compro, então, não é ocasional (risos) é bem exagerado até.*

**Sujeito 5:** *Foi, tipo, compulsivo (risos) não conseguia parar mais! Ainda mais que eu tinha começado a trabalhar então eu tinha dinheiro para comprar muitos mangás.*

**Sujeito 6:** *Os exemplares que fui adquirindo foram de presente pela minha irmã, pelas minhas tias ou pelos meus pais e eu comecei a gostar de frequentar também bancas de revistas e colecionar álbuns de figurinhas principalmente os temáticos, mas também junto com isso tinha os álbuns de figurinhas de super-heróis eu tinha o gosto de olhar aquelas imagens, de colecionar figurinhas de trocar com meus colegas na escola e no bairro também. Sempre me interessei também por biografias, de saber da vida de quem eu estava lendo e através disso também das histórias em quadrinhos eu comecei as minhas primeiras coleções e eu sempre me orgulhei de não ter só para mim a coleção, mas de poder mostrar e até para alguns assim mais próximos de emprestar também porque o colecionador às vezes ele é muito apegado a sua coleção, mas eu sempre tive essa vontade de expor e de ter ela mais ou menos à mão, assim, organizada.*

Uma mente que se abre para o mundo da leitura nunca mais consegue voltar a ser o que era. Quando aprendemos a usar a leitura em conjunto com a imaginação

um mundo de possibilidades está diante de nós e ficamos sedentos por mais. Seja por um tipo específico de literatura ou autor, nossa mente sempre está em busca de algo só nosso, algo que possamos usar para nos sentirmos completos como foi o caso de cada um dos sujeitos ao começarem a construir sua biblioteca afetiva e o critério de escolha perante os exemplares.

José Mindlin (2004) conta que sua biblioteca “[...] foi se formando por força dos temas que ia me atraindo e que me levavam, em cada caso, a ler livros que lhes diziam respeito. Os assuntos eram muitos e variados, e isso resultou, já nos primeiros anos, em diversos conjuntos.”. Dessa forma, o prazer pela leitura só acontece quando a própria é escolhida pelo leitor como explica o sujeito 2 que sempre preferiu livros mais adultos mesmo sendo bem jovem na época que começou sua coleção, pois achava que nos livros de histórias para criança faltava conteúdo, uma história mais rica nos detalhes. Podemos perceber com isso que, uma criança, um adolescente e até mesmo um adulto tem seu nível de leitura, onde, uma criança de 10 anos pode estar lendo um livro com uma linguagem bem mais avançada e um adolescente lendo uma história dita inferior à sua faixa etária, mas que mesmo assim lhe agrada e contribui para o seu amadurecimento.

**Pergunta 3: Quantos exemplares existem na sua coleção hoje? Já leu todos eles?**

**Sujeito 1:** *Uma média de 850 e obvio que não (risos). Até porque muitos não são meus né, são do Gui também, então tem um pouco de cada um aqui. Mas muitos eu não li. Tenho por preciosismo, coleção, que é precioso para mim, mas não li ainda. Até alguns já li mais de uma vez agora outros não li nenhuma. (risos)*

**Sujeito 2:** *Eu estava contando aqui, eu tenho uns aqui comigo outros na casa da minha namorada, mas mais ou menos eu tenho um média de 80 livros e desses 80 livros, sinceramente, eu devo ter livro uns 60 (risos) os outros 20 eu acabei comprando por impulso na época, deixando ele guardadinho ali para que algum momento da minha vida eu vou ler aquele livro e vou conseguir tirar uma experiência fantástica dele (risos) isso a princípio, né. Tu não precisas ler exatamente o livro, né, tu tens que ter ele para o momento certo da tua vida, né. (risos)*



**Sujeito 3:** *São 385 e a meta desse ano é chegar aos 400! Tanto que eu tenho um caderninho só para ter uma noção de quantos livros eu tenho. Infelizmente não, tem muito livro que eu não li ainda tanto que os que eu não li estão aqui em Porto Alegre e os que eu li estão em Caxias, mas tem vários em Caxias que eu também não li, tem vários que estão na minha estante e não são meus, tipo, Stephen King são livros da Ju e daí está tudo lá, mas eu considero meus, tipo, está ali eu sei que algum dia, talvez quando a Ju se mudar, ela vai levar os livros dela para a casa dela, entendeu? Tanto aqui também tem várias coisas que são dela.*

**Sujeito 4:** *Eu acho que devo ter 130 livros agora. Faz um tempo que eu não conto eles, mas acho que são em torno de 130. Tem alguns que eu não li porque eu ganhei e acabei não gostando, mas todos que eu compro eu leio, mas têm alguns, não muitos, que eu não li ainda.*

**Sujeito 5:** *Em torno de 700 e sim já li todos eles! Quando eu comprava em coleção demorava mais para ler, mas normalmente compro em poucas quantidades daí é a mais fácil de ler.*

**Sujeito 6:** *A literatura ilustrada sempre me chamou muita a atenção é o meu foco das minhas coleções. Eu tenho muitos livros ilustrados também. A maior parte do meu acervo é sobre cinema, eu tenho toda a coleção da revista Cinemin, tenho obras sobre o Hitchcock, do cinema japonês, europeu e americano. Isso foi tema também das minhas pesquisas, de palestras que eu dei depois eu já dei palestras na faculdade da Unisinos de Comunicação sobre a origem das histórias em quadrinhos, desde o Yellow Kid até os dias de hoje, né, a evolução do quadrinho desde 1896, 98 até os dias de hoje e história do cinema dos irmãos Lumier até os dias de hoje no museu Hipólito da Costa e no Santander sempre usando a minha coleção de cinema que eu tenho de DVDs e VHSs que são mais ou menos 4 mil volumes que eu tenho junto com essas coleções bibliográficas que são mais de mil de modo geral, não chega a ser uma enorme coleção, mas tem muitos temas específicos também de literatura de ficção científica, literatura também sobre natureza e sobre cinema que é o meu foco e as histórias em quadrinhos que é uma paixão também.*

Como foi dito na questão dois, a busca pela leitura é insaciável. Alguns sujeitos podem não ter lido todos os seus livros, mas eles foram adquiridos com a intenção da leitura e não apenas como um objeto para ser colocado na estante como fala o sujeito 4 “todos que eu compro eu leio, mas têm alguns, não muitos, que eu não li ainda.”. Por outro lado, existem aqueles livros que são lidos e relidos nos lugares dos novos exemplares, a sua história é tão boa e preciosa que é impossível ler apenas uma vez, como relatou o sujeito 1 e o mesmo também fala que possui determinado exemplar por preciosismo e podemos deduzir que certamente o exemplar já carrega uma história além do sujeito.

Há quem diga que encontramos uma história no momento que mais precisamos dela, então, isso é uma garantia de que todos os exemplares de uma coleção serão lidos e terão uma grande importância na vida do colecionador, como relatou o sujeito 2 em sua fala: “algum momento da minha vida eu vou ler aquele livro e vou conseguir tirar uma experiência fantástica dele”. Quando José Mindlin foi questionado sobre o porquê de ter comprado tantos livros e não os ter lido, sua resposta foi simples: pelo prazer que a compra de livros lhe proporcionava, mas que mesmo assim sua consciência estava tranquila, pois já havia lido muitos livros em sua vida. Então, podemos concluir que o prazer pela leitura caminha lado a lado com o prazer de possuir um livro, pois sempre teremos aquela história ao alcance de nossas mãos e o conselho de nossos personagens favoritos na estante.

**Pergunta 4: Você tem alguma história engraçada, inusitada, curiosa ou constrangedora quando estava em busca de algum exemplar?**

**Sujeito 1:** *Não é bem engraçada, mas tem um livro que está esgotado, Rituais Celtas do Andy Baggott que é um autor que eu gosto bastante e ele só escreveu esse livro é da Madras, eu já liguei para a Madras, já mandei e-mail pra Madras, já procurei em vários sebos de Porto Alegre, já procurei em vários lugares e tu não acha esse livro, tu não encontra. Encontrei em um sebo pelo Estante Virtual no Rio de Janeiro, mas achei um pouco caro o frete e tentei esperar para procurar aqui e quando eu achei em Porto Alegre eu liguei para o lugar e o lugar disse que não tinha mais, tinha vendido no dia então, tipo, fiquei meio frustrado desse livro em si que eu queria muito porque eu tinha ele, eu emprestei e nunca mais me devolveram, consumiram com o livro e eu gostava muito desse livro e para mim ele é uma das*

*referências, assim, então eu gosto bastante e queria ele. Estou ainda à procura se souber ou alguém souber me avisa! Porque é um livro que eu quero muito mesmo. E outra coisa que eu acho engraçado e gosto é que quando eu trabalhei na biblioteca de Economia eu que separava os pegue e leve então, tipo, vários dos livros que eu tenho são do pegue e leve de lá. Vários livros, principalmente, tinham livros de serviço social, tinha livros de filosofia, de... Bá, muita coisa! Tinha muito livro nesse sentido que eles não usavam e aí a gente pegava e levava!*

**Sujeito 2:** *A única história que me ocorre a minha cabeça é que, sei lá, eu tinha uns 16 anos, 17 anos quando eu estava no alto da minha puberdade e (risos) eu tive curiosidade em saber como era o livro “Kama Sutra” e daí eu cheguei, né, na livraria Saraiva eu tava tentando procurar um vendedor masculino só que eu não achei e eu tive que fala com uma moça, né, eu fui lá assim todo sem jeito, todo encabulado, vermelho: “moça, eu tava procurando um livro”. “Ah, que livro tu tem interesse?” E tinha muita gente na minha volta, né, falei assim: “pode vir aqui um minutinho que eu estou com um problema na garganta?” Falei na época, né, “Não posso falar muito alto” (risos) e falei assim: “ah, eu quero o kama sutra” e ela “o quê?” “eu quero o kama sutra” e daí ela falou assim: “ah, ta! Tu queres o kamasutra!” Ela falou muito alto e todo mundo na volta olhou, assim, nossa! Eu morria de vergonha. (risos) Sério! Foi uma situação muito constrangedora. (risos)*

**Sujeito 3:** *Essa história não aconteceu comigo, mas estava eu na biblioteca, né, por trabalhar na biblioteca essa é a história engraçada que eu tenho e veio um aluno do terceiro ano eu acho, do quarto, sei lá, ele era bem pequenininho e ele veio para nós perguntar que ele queria o livro do boogieoogie” e eu fiquei pensando “mas que livro é esse?” Não fazia sentido nenhum com o que a gente tinha na biblioteca e pesquisamos na internet, pesquisamos no acervo e não fazia sentido! Daí chegou a bibliotecária também e ficamos conversando “mas que diabos é isso?” E ele falava, tipo, “meus colegas leram daí eu queria ler também” e daí a gente pensava “ah, tu sabe como é a capa?” Para tentar ver o quê que era daí ele “ah, tem várias capas diferentes” “ta, mas é uma série?” E de tanto falar me veio uma luz na cabeça e ele queria “Goosebumps” e não “boogieoogie” e a gente ficou muito tempo pensando nisso, mas foi bem engraçado porque ele estava, tipo, certo que esse era o nome do*

*negócio e a gente ficava “mas não tem boogieoogie o quê que é isso!” (risos) Mas história minha se eu tenho eu não me lembro.*

**Sujeito 4:** *Tenho um pouco constrangedora que foi a história de quando eu estava procurando o meu livro preferido que é “Pollyana” que a minha mãe lia ele para mim quando eu não sabia ler e ai depois a gente lia junto e eu lia depois e cada vez que eu leio ele tem um significado novo para mim e eu gosto muito, muito, muito desse livro só que é um livro de mil oitocentos e alguma coisa e eu não conseguia achar ele em lugar nenhum e ai um dia eu achei ele em um sebo, tipo, eu não estava procurando simplesmente achei ele e eu comecei a chorar tão desesperadamente que eu não conseguia me controlar eu comecei a chorar como uma criança porque eu achei o livro e ele está lá todo guardadinho que ele está quase se desfazendo, tadinho! (risos) É muito velho, mas eu gosto muito dele.*

**Sujeito 5:** *Não. Normalmente eu compro pela internet ou vou à banca e pronto. (risos)*

**Sujeito 6:** *(não respondeu)*

Para um bibliófilo ir à busca de seus exemplares tão desejados é a melhor parte. Creio que a história do sujeito 4 foi a que mais chamou a atenção, pois a emoção ao encontrar o exemplar foi maior do que a dos outros. O carinho que ele possuía pelo livro era tanto que não conseguiu conter as lágrimas, pois a história do livro carregava memórias fundamentais para a vida do sujeito. O sujeito 1, por outro lado, ainda está em busca de seu exemplar e quando o encontrar colocará toda a história de sua busca no livro em si, lembrará de toda a sua trajetória até consegui-lo colocando um significado maior no objeto.

Pomian (1998) explica que o livro visto desse ângulo já não é mais um objeto, mas sim um signo “[...] o livro já não é um objeto visível: remete para um destinatário que lhe é exterior ou para um significado invisível que se supõem ser extraído por aquele ao lê-lo.”. Dessa forma, vista de um modo geral, a coleção em si carrega também as memórias mais importantes dos colecionadores e a possibilidade de criar

novas memórias a partir das novas aquisições construindo assim dois acervos simultâneos: o bibliográfico e o de memórias.

**Pergunta 5: O que a sua coleção representa para você? Qual a importância dela em sua vida?**

**Sujeito 1:** *Ah, ela representa, não sei, conhecimento. Ter uma coleção em casa para mim é uma forma de buscar uma coisa que eu quero, né. Não é só Google, digamos assim, eu tento procurar ali. Além de prazer, acho prazeroso ter e bonito também. Acho significativo para mim, também. Acho importante ter uma coleção.*

**Sujeito 2:** *Bom, minha coleção de livros para mim ela representa tudo, né, ela é tudo para mim, é de extrema importância porque com os livros eu... Muito de quem eu sou hoje, da personalidade que eu tenho e da parte que eu tenho de enxergar o mundo foi pela vasta quantidade de livros que eu li, pelas aventuras que eu tive, pelas horas e horas de leituras, de emoção que eu tive. Várias vezes eu chorei lendo livro, eu ri, eu me diverti e fiquei triste com umas situações, eu sempre fui muito emotivo em relação a grandes histórias, sempre mexeu muito comigo e representa para mim tudo, né, é, por exemplo, aquela situação né, aquele dito caso: quando a casa está pegando fogo a primeira coisa que eu pego os meus livros (risos) saio correndo com os meus livros numa caixa de papelão e está tudo certo! O resto pode queimar! (risos)*

**Sujeito 3:** *Na verdade, eu acho o que ela representa para mim seria, tipo, todas as coisas que eu quero fazer na vida ou que talvez eu não possa ou, sei lá, por algum motivo eu não vou fazer. Mas eu acredito que representa que eu posso ser o que eu quiser, que quando tu entras no livro tu és o personagem, tu estás na história, então eu posso ser o que eu quiser! E eu tenho, tanto que na minha coleção eu tenho tantos gêneros diferentes, até porque a coleção muitas vezes não é só minha, né, é da minha mãe e da minha irmã, e então eu acredito que eu já fiz tudo, né, então isso é muito importante para mim que agora, na verdade, quando eu era criança não era muito, que tu começa a perceber que ok, estou vivendo outras vidas, mas tu começa a entender o ponto de vista das outras pessoas também e na verdade agora nesse mundo que estamos hoje o que a gente mais precisa é empatia então eu acredito*

*que sim ela é muito importante por causa disso. Ela representa um cantinho muito especial no meu coração.*

**Sujeito 4:** *Acho que a minha coleção para mim é quase que o meu objetivo de vida, assim, porque o meu sonho sempre foi ter a minha própria biblioteca e abrir uma livraria e bom, até tatuei o livro aqui (aponta para o tornozelo) porque é a base da minha vida. A paixão que eu sempre tive por isso porque isso vem muito da minha mãe, tipo, eu aprendi a ler muito cedo porque sempre foi uma coisa que eu gostei, muito, muito era para mim, hoje até não é tanto, a minha conexão que com ela, mas para mim era muito importante com ela porque a gente sentava para ler os livros juntas então para mim é muita coisa, é tudo né. Eu acho que a única coisa que eu nunca me desfiz na vida foi de um livro porque eu não consigo.*

**Sujeito 5:** *Ah, é uma parte da minha vida, né, faz cinco anos que eu estou colecionando e é algo que me completa. Eu não pretendo e não tenho vontade de me separar deles, quero sempre continuar a coleção. Claro que muitas eu já terminei, mas sempre busco por novas.*

**Sujeito 6:** *A importância dela na minha vida é que o quadrinho também ele me despertou muito o interesse pela leitura e de incentivar essa leitura. O meu trabalho como bibliotecário quando eu comecei em biblioteca escolar eu pude criar projetos na biblioteca de leitura não só de livros, mas também oficinas de história em quadrinhos que eu ensinava a criação de personagens e os primeiros passos de desenho e de criação de histórias para os alunos sempre mostrando as minhas coleções que eu trazia de casa e mostrava para os alunos. Eu soube depois que um desses alunos se tornou cartunista e eram crianças da periferia daqui de Porto Alegre então eu desenvolvendo essas oficinas eu fui convidado para ir para a SMED e na SMED eu tive a ideia de continuar trabalhando com toda a rede municipal de ensino levando essas oficinas para outras escolas. Então, essa questão da imagem e do incentivo à leitura bibliográfica sempre esteve presente não só na minha vida como no meu trabalho. Então, ela representa a história da minha vida.*

Para cada um dos sujeitos os seus exemplares não são apenas objetos, pois todos eles carregam além da sua história em si, a história do próprio sujeito. Ter uma

coleção, para eles é como expandir um pedaço da sua alma. Cada história lida contribuiu para a construção do caráter do indivíduo e assim o livro deixou de ser um objeto para se tornar parte do sujeito tornando praticamente impossível o desapareço como foi explicado na questão dois, o livro no momento que foi lido e compreendido, colocado na estante para sua exibição e poder ser relido a qualquer momento, deixou de ser um objeto para se tornar semióforo, um objeto visível carregado de significado, como explica Pomian (1998) e podemos perceber isso melhor através do relato do sujeito 2 onde ele explica que muito de quem ele é, de sua personalidade e da maneira que enxerga o mundo foi graças a vasta quantidade de livros que leu dando assim, um significado maior para cada uma dessas histórias. O sujeito 3 ainda completa que a sua coleção representa tudo o que ele pode ser, dando ênfase na imersão nos livros que leu e de como eles o ensinaram a se colocar no lugar das outras pessoas.

Mindlin (2009) ainda sugere que “[...] quem se inserir na fauna de leitores que dispõem de bibliotecas está se preparando para viver cercado de novos amigos, pois o livro é um dos melhores amigos imagináveis” e completa: “[...] vejo a Biblioteca como parte da minha vida, sinto alegria no meio dos livros.”. Relato esse bem parecido com o final da fala do sujeito 6.

#### **Pergunta 6: Como foi a influência da leitura no crescimento da sua coleção?**

**Sujeito 1:** *Eu comecei a ler desde pequeno porque minha mãe lia muito e ela influenciava bastante a gente ler, eu e o meu irmão, e ela fazia a gente ler bastante gibis e depois foi dando livrinhos, depois foi sempre aumentando e procurando mais livros para a gente ler, então eu sempre li bastante quando era criança. Eu, depois de um tempo, passei a não ler tanto eu comecei a ter livros mais por, realmente, possessão. Possessividade com aquele objeto do que realmente ah, meu deus preciso ler isso! Mas na adolescência foi quando eu comecei a adquirir livros quando eu comecei a coleção mesmo. Então foi mais uma questão de possessividade do que realmente de ler aquele livro que muitos eu tenho e não li. Está até um reflexo: ter os livros, mas não lê-los, às vezes até, tipo, bá está ali preciso ler aquele livro quero muito ler, mas nunca pega para ler. Só sabe que está ali. Mas teve influência sim porque é uma coisa que desde sempre eu cresci com isso muitos livros que eu*

*tenho que são da minha mãe, que ela me deu, e alguns eu dei para ela também e acabou ficando comigo, mas têm essa influência de ler desde pequeno.*

**Sujeito 2:** *Conforme eu ia lendo mais livros, né, eu acabei me especificando, me especializando em gostar de um gênero, né, aquele gênero de fantasia, de reinados, de coisas do gênero, sobre magos, sobre magia, coisas assim, sabe, eu acabei conforme eu aí lendo eu sempre ia tendo aquela sede por um novo livro, por uma nova aventura.*

**Sujeito 3:** *Acredito que foi muito grande porque eram livros que eu comprei porque eu queria ler. Tipo, “não vou lá deixar ele ser bonito na estante” vários estão assim no momento, mas eles sabem que vão ser lidos algum dia, calma! (risos) É exatamente aquela: eu tenho uma pilha de 20 para ler, mas vou comprar aquele ali! Mas sim foi uma grande influência no crescimento da minha coleção se eu não lesse tanto eu tenho certeza que eu não teria tantos livros.*

**Sujeito 4:** *Foi um pouco desesperadora, até! Porque eu estou sempre querendo comprar um milhão de livros que eu nem consigo ler todos de uma vez até ultimamente eu estou me controlando um pouco porque às vezes eu, primeiro eu leio e depois eu compro porque eu gostei, primeiro eu compro o e-book ou pego em alguma biblioteca para depois comprar para não ir acumulando os livros para ler, mas a última coleção que eu comprei seria para ler agora nas férias, mas eu já li ela inteira e nem estou de férias ainda então tem que comprar outra até lá. (risos)*

**Sujeito 5:** *Foi boa! Se não tiver uma história, um roteiro, um enredo que te atraia pode ter quantos desenhos quiser que não vai chamar a atenção então basicamente foi bastante pela história tanto que hoje em dia eu leio outros tipos ahm... light novels que são livros, mas não são livros. Não tem nada de desenho é só para ti ler e imaginar. Um mangá pode até não ter muitas palavras quanto tem em um livro, mas tem gente que nem lê nada e eu pelo menos estou lendo alguma coisa. Acho que já é uma vantagem. Eu tenho vontade de pegar livros para ler também, mas eu não tenho tempo.*



**Sujeito 6:** *Bom, é o que eu já tinha te colocado sobre de que forma eu me interessei pela leitura e de que forma eu tentei, assim, propagar, incentivar e divulgar esse meu trabalho dando formações continuadas aos professores que eles desenvolvessem na escola o aluno contando histórias também, então, era o aluno contador de histórias, o funcionário e o professor, então era toda a comunidade escolar que desenvolvia o que eles chamavam de grupos de contadores de história e paralelamente o desenvolvimento de coleções. Então eu vejo também a minha coleção particular como uma forma de eu ter como registro da minha história como leitor e como colecionador eu ter desenvolvido todo esse acervo guardado na minha casa e eu mostro para os meus filhos, três meninos, que também já estão lendo algumas dessas minhas histórias em quadrinhos e eu sempre incentivando também.*

Podemos perceber com essa questão, que uma coisa é consequência da outra. Talvez uma pessoa que não gostasse tanto de ler não possuísse uma coleção de livros, e é pouco provável que um amante da leitura, não tenha alguns exemplares de seus livros preferidos em casa, como é o caso do sujeito 3 que relatou que a leitura: “foi uma grande influência no crescimento da minha coleção. Se eu não lesse tanto, eu tenho certeza que eu não teria tantos livros.”. Petit (2009) explica que “[...] com muita frequência, a intensa necessidade de leitura, a incapacidade de libertar-se dela, faz com que seja comparada a uma droga.”. Dessa forma, aos poucos cada coleção foi ganhando sua própria identidade com livros especializados em um gênero escolhido pelo colecionador, gênero esse, literário, que mais se encaixou no que o sujeito buscava, tornando-se sua fuga da realidade e cada vez mais prazeroso dedicar o seu tempo para a sua coleção como foi relatado pelo sujeito 2 ao explicar que o gênero de fantasia foi o responsável pelo prazer, a leitura e o crescimento da sua coleção.

**Pergunta 7: Seus pais, professores, o bibliotecário ou o ambiente da biblioteca contribuíram para o seu eu-leitor?**

**Sujeito 1:** *Sim, bastante. Teve bastante influência dos meus pais porque o meu pai nunca foi de ler muito livros em si, ele lia bastante aqueles livrinhos de faroeste, sempre tinha um na cabeceira da cama e ele tinha um bidê que tinha coleções daqueles livrinhos, mas basicamente era isso e jornal tanto que a imagem que eu*

*tenho dele na minha infância é ele lendo jornal, sempre com um jornal na mão. Isso já uma coisa que dizem que a gente é influenciada pelos pais desde criança, então isso já é uma forma de influenciar a gente. A minha mãe sempre foi muito leitora até hoje ela lê muito e às vezes ela lê até no computador agora, não tanto, mas ela lê um pouco também, ela diz que força muito os olhos, mas ela lê bastante principalmente livro espírita atualmente porque ela é espírita, né, então ela lê bastante livro espírita, mas não pode dar algum de literatura que fale, sobre, sei lá, a Irlanda, Inglaterra, alguma coisa, que ela enlouquece. Ela adora. Atualmente ela está viciada só em doramas, que são os seriados asiáticos, né, e séries americanas e largou um pouco a leitura, mas ela continua lendo. Professores do ensino básico eu lembro de muito poucos professores, assim, para ser sincero, eu acho que nenhum que tenha realmente me influenciado a ler, não sei se por ter vindo de um estudo público de periferia, mas realmente podia ter uma influência maior, mas não lembro de nenhum professor assim muito forte. Só que a questão do bibliotecário, não tinha bibliotecário na minha escola, mas quem era a que cuidava da biblioteca era minha professora da terceira série, então eu gostava muito dela e acabava indo na biblioteca e criei um vínculo com a biblioteca por causa dela e eu frequentava bastante a biblioteca da escola eu lembro que eu lia vários livrinhos na escola e sempre quando eu tinha que fazer trabalho eu tinha que pegar das enciclopédias e etc, porque na nossa época não tinha internet, e de alguns livros didáticos. Mas a questão do bibliotecário em si, não teve um bibliotecário, a figura de um bibliotecário só fui ter agora quando vim morar aqui, que eu sou de Alegrete, mas quando eu vim morar aqui em Porto Alegre, faz uns oito anos que eu moro aqui que eu fui descobrir que existia a profissão de bibliotecário e a faculdade de biblioteconomia, mas o ambiente da biblioteca sim faz bastante sentido para mim por... Ah, muitas vezes eu ia na biblioteca pública da cidade de Alegrete que ficava em um centro cultural que tinha teatro, cinema, biblioteca, tudo junto assim sabe. Tinha uma bibliotecária, eu lembro que quando eu comecei a fazer o curso técnico em biblio.... Tinha uma bibliotecária que era para todo o município e a bibliotecária da faculdade de lá, só. Só tinham dois bibliotecários em toda a cidade e eles precisavam de bibliotecários e ninguém queria ir para lá então era bem complicado ela dizia: te forma e vem para cá! Mas os rumos vão mudando e não voltei, né. (risos) Mas realmente o ambiente da biblioteca contribuiu bastante para o meu eu - leitor.*

**Sujeito 2:** *Olha, na verdade não. Na verdade, eu nunca recebi nenhum incentivo nem dos meus pais, nem dos meus professores e biblioteca era uma coisa que não tinha na minha escola na época. Tinha uma biblioteca muito pobre, né, o que tinha mais ali era livro de escola, livros realmente de leitura tinham muito poucos. Eu realmente tive o incentivo de mim mesmo porque eu sempre gostei de viver aventuras e com o livro eu tinha essa liberdade de estar sentado no meu quarto lendo e ser teletransportado para aquele mundo fantástico onde o escritor, o autor, criou para eu poder sentir aquele momento e viver aquela aventura com o personagem principal.*

**Sujeito 3:** *A minha mãe principalmente, o pai não lê. Infelizmente, quando eu era criança que foi na época tipo ali 10, 11 anos que eu comecei a ler mesmo eu não tinha um bibliotecário presente acho bem triste isso na verdade, mas o ambiente da biblioteca talvez sim porque quando eu era criança do primeiro a quinta série eu estudei numa escola particular que lá tinha uma biblioteca bem legal e sempre tinha muita contação de história e eu acredito que seja uma influência, mas bem no começo assim... Eu comecei a ler mesmo com 12 para cima assim e acredito que a minha mãe foi a maior influenciadora e eu gostava muito de ir na biblioteca porque eu pensava “ah, gosto de ler então é lá que os livros estão”, mas não foi assim um ambiente que influenciou tanto, tipo, minha mãe influenciou que eu fosse até lá não o lugar que me chamou, assim, mas gostava muito de ir lá.*

**Sujeito 4:** *A minha mãe sempre me influenciou muito para ler porque ela também gosta muito de ler e a bibliotecária da escola de ensino fundamental eu sou amiga dela até hoje. Ela achava muito engraçado ter uma criança novinha que gostava de ler então eu sentava com ela e eu que escolhia os livros que a biblioteca ia comprar, eu pegava o catálogo e “ah, eu quero ler esse aqui” e ela comprava (risos) e aí eu ficava folheando os catálogos com ela e às vezes ela comprava um a mais para me dar de presente e eu passava, tipo, todos os recreios e aulas que eu tinha livre sentada lá com ela conversando e a gente é amiga até hoje.*

**Sujeito 5:** *Eu creio que foi tudo espontâneo, na verdade. Porque o ambiente que eu estava não era muito propício, dos meus amigos acho que eu não tenho nenhum que colecion mangás, mas, assim, o ambiente que eu estava na época do estouro*

*dos animes me fez começar a gostar e assistindo aos animes eu pensava “ah, se eu ler os mangás como é que vai ser?” Aí eu comecei a ler e a gostar, a me fissurar e estou aqui com muitas coleções e não tenho mais onde colocar! (risos)*

**Sujeito 6:** *Certamente! A minha família como eu te falei, o meu pai, a minha mãe também porque ela gosta muito de cinema, mas o meu pai era um leitor de jornal, sempre leu muitas revistas especializadas então eu sempre tive envolta de mim, né, eu me lembro do pessoal do Círculo do Livro indo vender livro na minha casa então o pai já comprava livros e o meu pai tinha uma coleção e eu tenho alguns exemplares. Minha tia é professora de história então tendo professor na família sempre tem muito a questão da leitura então eu era o caçula de todos os primos então eu sendo o menor ela sempre me apresentava livros.*

Um leitor não nasce sozinho. Sempre há algo ou alguém que o incentiva a ler. Para muitos a vida literária aconteceu desde cedo porque os próprios pais eram leitores, para outros ela surgiu por curiosidade, mas depois de descoberta foi praticamente impossível ela tornar-se ausente na vida do indivíduo como podemos perceber nos relatos. De acordo com Petit (2009) “[...] várias pesquisas confirmaram a importância da familiaridade precoce com os livros, de sua presença física na casa, da manipulação, para que a criança se tornasse, mais tarde, um leitor.”. Ela ainda enfatiza a importância da leitura com os adultos: “[...] o que atrai a atenção da criança é o interesse profundo que os adultos têm pelos livros, seu desejo real, seu prazer real.”. Como foi o caso do sujeito 6: “a minha mãe sempre me influenciou muito para ler porque ela também gosta muito de ler.”. Portanto, esse interesse e prazer são passados de geração em geração, dificilmente os filhos desses sujeitos não herdarão um carinho especial pelos livros e a vontade de construir sua própria coleção ou dar continuidade a de seus pais.

Petit (2009) ainda completa com “[...] o papel das trocas de experiências relacionadas aos livros, em particular as leituras em voz alta, em que os gestos de ternura, a inflexão da voz, se misturam com as palavras.”. Dessa forma, uma criança cujos pais ou parentes lhe contava histórias antes de dormir ou até participava de contações de histórias na escola, como relatou o sujeito 3, tem mais chances de virar um leitor do que aquele que nunca escutou uma história. Mesmo que dois sujeitos aqui entrevistados não tenham recebido alguma espécie de incentivo de

pais, professores, amigos ou de qualquer outra pessoa podemos afirmar que eles, no futuro, serão os incentivadores.

**Pergunta 8: A leitura continua presente em sua vida hoje? Seu acervo particular continua crescendo por causa dela?**

**Sujeito 1:** *Sim, o acervo sempre cresce! A leitura também está presente, mas não tanto quanto deveria. Até porque a gente acaba lendo, agora na graduação, a gente acaba lendo mais coisas da graduação e tu lê livros fragmentados. Tu acabas não lendo toda uma obra e no tempo livre a gente acaba fazendo outras coisas: assistindo séries, vendo filmes, jogando videogame e acaba não lendo por prazer, assim. Mas continua presente, mas de formas diferentes do livro físico.*

**Sujeito 2:** *Sim, com certeza! Sempre quando surge algum livro novo ou sempre quando eu saio no centro eu sempre dou uma passadinha na livraria para saber se tem algum livro novo, alguma coisa. Tem alguns escritores que eu acompanho a postagem de livros deles então eu estou sempre interessado nisso e sempre quando eu tenho a oportunidade de comprar eu acabo comprando e fazendo o acervo crescer porque eu quero ter uma coleção muito grande na qual eu tenha na minha casa uma vasta estante com vários livros todos bonitinhos, né, seladinhos com papel de plástico para não estragar, claro, para que os meus filhos possam ter a liberdade de ir lá e escolher um livro para ler. Eu quero que eles tenham uma vasta coleção de opções para que eles olhem e “olha, bacana, vou ler essa coleção aqui” “vou ler esse livro” ou pedir uma sugestão para mim porque eu quero muito incentivar os meus filhos a ler desde pequeno eu quero que eles tenham esse contato porque para mim foi uma experiência fantástica e eu quero que eles tenham essa mesma oportunidade.*

**Sujeito 3:** *Com certeza! Sim, cresce muito! Talvez na época da faculdade eu tenha lido menos, mas não que eu tenha parado. Eu considero a minha literatura, a leitura que eu faço por prazer. Li muitos livros da faculdade que eu precisava ler, mas não foi uma leitura que eu fiz por escolha, digamos assim. (risos) Claro que acrescentou muito na minha vida profissional só que para mim leitura, eu considero, quando tu perguntas assim, eu considero a leitura que tu faz por prazer.*

**Sujeito 4:** *Sim, continua muito presente na minha vida e hoje que eu tenho meu próprio dinheiro para comprar os meus próprios livros também então está crescendo cada vez mais porque eu não consigo não ter os livros nas mãos, assim sabe!? Eu tentei muito tempo me acostumar com e-book para não carregar tanto peso quando eu ia para a Feevale e tudo mais, mas eu não consigo! Eu gosto de sentir o livro na mão, é muito mais gostosinho.*

**Sujeito 5:** *Com certeza! (risos) Tipo, todo o mês pelo menos R\$ 100,00 comprando mangás às vezes eu tento me controlar, mas mesmo faltando dinheiro não dá. A vida tem dessas coisas. (risos)*

**Sujeito 6:** *São várias formas de leitura, né, eu vejo que a leitura, a primeira leitura é a de mundo depois as que vêm são as várias formas de leitura que tem, da imagem, principalmente da bibliográfica, e a leitura continua muito presente na minha vida e através do meu acervo particular, como eu te coloquei, que quando eu tenho oportunidade, assim, eu compro filmes e coleções nos sebos e livrarias. Eu continuo ainda buscando obras para o meu acervo embora eu já tenha bastantes histórias em quadrinhos clássicas que eu procurei durante muito tempo sempre há novas descobertas nesse mundo da leitura porque quando tu gostas de colecionar e gosta de ler tu gosta de compartilhar, pelo menos no meu caso, de compartilhar essa leitura eu não guardo só para mim eu gosto de divulgar. Então eu continuo comprando, desenvolvendo coleções e continuo sempre incentivando e quando eu tenho a oportunidade de fazer alguma oficina eu faço também, de leitura e escrita.*

Uma vez leitor sempre leitor, mesmo que em um ritmo desacelerado. Podemos completar essa questão com a questão de número seis onde a leitura se fez e se faz presente na vida do indivíduo, onde, possuir um acervo grande é consequência de ser um leitor voraz. Petit (2009) reflete que “[...] aquele que fica à distância dos livros teme perder alguma coisa, enquanto o que se aproxima deles sente que tem algo a ganhar.”. A vida corrida e cheia de responsabilidades extras impossibilitou muitos dos sujeitos de se dedicarem a seus livros, mas a vontade de abrir um livro e deixar-se levar por ele está sempre presente.

Através da leitura e da construção de uma coleção particular o sujeito 2 ainda completa que construir a sua coleção é uma forma de passar seu amor e carinho

pela leitura e os livros para as futuras gerações ao relatar que “eu quero ter uma coleção muito grande na qual eu tenha na minha casa uma vasta estante com vários [...] para que os meus filhos possam ter a liberdade de ir lá e escolher um livro para ler” e ele ainda ressalta o quão importante e construtivo esse contato foi para ele: “eu quero muito incentivar os meus filhos a ler desde pequeno eu quero que eles tenham esse contato porque para mim foi uma experiência fantástica e eu quero que eles tenham essa mesma oportunidade.”. Dessa forma, o vínculo com seus filhos poderá ser mais forte, pois ambos compartilharão as lembranças da construção dessa coleção e das leituras que provavelmente farão juntos.

Com a fala do sujeito 4 “eu gosto de sentir o livro na mão, é muito mais gostosinho” podemos perceber que o prazer pela leitura anda lado a lado com o prazer de possuir um livro, como foi brevemente citado na análise da pergunta 3, então por consequência, quanto maior for o amor pela leitura certamente o acervo continuará crescendo e se desenvolvendo por causa da mesma. Sempre haverá um livro novo de um autor, um título diferente que chamará a atenção, uma continuação de uma mesma história e tudo isso contribui para o crescimento do acervo particular dos sujeitos e o prazer pela leitura na vida dos mesmos.

**Pergunta 9: George R. R Martin disse uma vez: “um leitor vive mil vidas antes de morrer, o homem que nunca lê vive apenas uma.”. Você concorda com essa frase? Justifique.**

**Sujeito 1:** *Concordo plenamente! Aham! Acho muito certo essa frase porque realmente, tipo, tu lês tu te interna do personagem, tu te sente a personagem. Fica preso nesse mundo, nessa leitura, no livro. Acho que são várias vidas que a gente vive não sendo nós mesmos é meio que uma fuga da realidade e não digo só em livros, uma coisa que eu faço bastante na minha vida, que me absorve bastante são os jogos eletrônicos, videogame, então acaba me absorvendo bastante tempo e me sinto vivendo outras vidas!*

**Sujeito 2:** *Eu concordo plenamente com isso por causa que se eu não tivesse contato com a leitura, na verdade eu não consigo imaginar como seria a minha vida sem o contato com os livros, sem poder ter lido todos os livros que eu tive, todas as fantasias, eu não consigo imaginar minha vida sem isso. Parece que não sou eu,*

sabe? Eu seria totalmente uma outra pessoa e é um futuro ou um destino do qual eu não quero saber como que é isso porque não saber o que é ter livros eu acho que, por causa que, lendo os livros eu consegui ser um grande mago, eu consegui ser um ladrão, eu fui um amante viril, né, de uma rainha, eu fui um herói salvador, eu fui um músico e eu fui um assassino infame (risos) eu consegui viver várias vidas, conseguir ter várias experiências e isso me torna uma pessoa muito completa e eu sou muito feliz por isso. E agradeço profundamente a todos os escritores que fazem livros e continuam fazendo porque isso torna as pessoas cada vez melhores permitindo elas viverem e conhecerem outras vidas, outras épocas, outros modos de enxergar o mundo. Isso é fantástico!

**Sujeito 3:** *Sim, concordo plenamente! Porque a cada livro que tu lês tu entras na história. Tu és tudo o que tu queres ser! E isso é uma coisa que eu gosto muito do livro de ficção, no caso da literatura, que não importa o que tu quiseses tu és. Tu usas a tua imaginação para tudo o que tu quiseses.*

**Sujeito 4:** *É verdade pra caramba isso! Bá, eu nem sei explicar o quanto isso é verdade. (risos) Porque tu entras em um mundo totalmente diferente às vezes tu até te frustra um pouco com as coisas porque tu não tens o que está naqueles livros (risos) que tu gosta tanto. Tu te frustras com algumas coisas porque tu querias ter certas vidas e tu não tens, mas aí o livro te preenche de uma maneira que.... Não sei nem explicar, fiquei até emocionada.*

**Sujeito 5:** *Concordo porque na tua cabeça quando tu lês um livro ou lê uma história, um conto, um mangá também tu crias uma história nova na tua mente e essa história tu pode levar na tua vida ou pode não levar e cada vez que tu vai lendo tu vai acumulando essas histórias e pode-se dizer que é experiências na tua vida que tu acaba adquirindo e além disso pode até melhorar, essas experiências, coisas na tua vida podem influenciar de uma maneira positiva.*

**Sujeito 6:** *A leitura da juventude está muito ligada à fantasia e o mito que não deixa de ser uma forma de escapismo, mas é um escapismo que eu acho que é salutar para o desenvolvimento da leitura. A leitura no meu ponto de vista ela está muito*



*ligada também com a vida, com o desenvolvimento da tua busca até pela escolha da tua profissão, da tua convivência familiar.*

Transe. É muitas vezes o que acontece quando lemos um livro, entramos em uma espécie de transe. Ficamos tão imersos dentro da história que esquecemos de todo o resto e sem dúvida nos tornamos parte dela. Para muitos, o principal motivo de ser um leitor é poder contemplar uma vida completamente diferente da sua. Petit (2009) relata que “[...] alguns falam da leitura como um exercício vital (se a pessoa não lê, morre; ler alimenta a alma), [...] estes se deixam tocar, invadir pelo texto, se entregam a suas aventuras [...]” e por vivermos mais de mil vidas aprendemos várias maneiras de como sermos pessoas melhores, como relata o sujeito 4 em sua fala: “tu querias ter certas vidas e tu não tens, mas ai o livro te preenche” que pode ser completada também pela fala do sujeito 2: “eu consegui viver várias vidas, consegui ter várias experiências e isso me torna uma pessoa muito completa e eu sou muito feliz por isso.”. Portanto, podemos concluir com certeza que a leitura é capaz de mudar a vida de uma pessoa, é capaz de transformá-la em uma versão melhor de si mesma e com isso sua visão de mundo também é alterada.

Apesar de alguns dos sujeitos terem citado a leitura como uma forma de escapismo isso não a tornou menos importante na vida de cada um deles, pelo contrário, foi essa possibilidade de escape, a possibilidade de viver uma vida diferente da sua que contribuiu para a formação da personalidade e identidade de cada um deles, pois as diferentes experiências os influenciaram de uma maneira positiva, como relatou o sujeito 5, e o escapismo para dentro de um livro que possui uma história diferente da vida cotidiana do indivíduo influenciou no desenvolvimento da leitura, como analisou o sujeito 6 em sua fala.

A liberdade que experimentamos com a leitura possui várias formas: podemos colocar para fora nossos medos e angústias através de um personagem e aprender com ele, podemos viajar para lugares que sempre desejamos conhecer fisicamente, mas que nunca tivemos a oportunidade, podemos gargalhar com algo inusitado que ocorreu na história e também podemos chorar com as batalhas travadas. De uma forma ou de outra, nossa mente se tornará mais pura, sábia e experiente depois de uma leitura, depois de viver uma vida dentro de um livro.

## 9 RESULTADOS

Esta pesquisa tinha por finalidade verificar como o prazer pela leitura contribuiu para a formação das coleções particulares construídas por bibliófilos da região metropolitana de Porto Alegre através de quatro objetivos específicos. Por meio da análise dos dados e com base no referencial teórico foi possível chegar aos resultados dessa pesquisa que foi responder tais objetivos que seguem abaixo:

a) *Identificar o papel da leitura na formação do sujeito como colecionador*

Conforme o prazer pela leitura foi sendo descoberto, a vontade de guardar os livros que compravam surgiu e todos os sujeitos foram tornando-se colecionadores sem ter a consciência disso, mas conforme foram ficando mais velhos a vontade de colecionar começou a andar lado a lado com a leitura. Descobrir mais sobre o autor que está lendo, adquirir exemplares com comentários dos escritores e/ou ilustrados se tornou, também, um prazer para o sujeito, mas isso só se tornou possível depois que a leitura se tornou uma parte importante da vida de cada um deles. Esta foi e ainda é uma grande amiga de cada um dos colecionadores e podemos concluir que o prazer de possuir o objeto livro também é parte fundamental da construção do colecionador, sendo muitas vezes o motivo da leitura acontecer, entretanto, muitas vezes, o prazer de colecionar transcende o prazer pela leitura, existindo assim, aqueles exemplares que foram adquiridos para fins apenas de posse e não de leitura.

Se todos eles não fossem amantes da literatura, talvez nenhum deles tivesse se tornado um colecionador, mas podemos aqui afirmar com certeza que a leitura foi fundamental para a formação de cada um deles como colecionadores, afinal, se não fosse por ela, a coleção não teria começado e o sujeito não teria desenvolvido a prática da mesma. Podemos colocar aqui também o papel de terceiros na formação do sujeito como leitor e posteriormente como colecionador, pois a leitura chegou aos mesmos de alguma forma e, muitas vezes, foi através da influência dos pais e se essa influência não tivesse ocorrido poucos desses sujeitos teriam desenvolvido seu prazer pela leitura e a arte de colecionar livros.

*b) Observar a história das coleções construídas pelos bibliófilos e o seu simbolismo por meio de relatos de vida*

Através de cada um dos relatos aqui presentes podemos perceber que o simbolismo da coleção é muito forte fazendo-se presente até hoje e crescendo conforme a continuidade do acervo. Portanto, esse tipo de coleção uma vez construída terá sempre um elo especial com o seu colecionador, pois ela contribuiu para a construção da personalidade do mesmo e continuará oferecendo novas linhas de pensamento.

O simbolismo colocado na coleção, possivelmente é a transferência de uma parte da vida do sujeito, parte esta responsável por sua construção como indivíduo e na forma de se relacionar com outras pessoas, além de o acervo carregar as próprias memórias do sujeito como, por exemplo, a história que a mãe lia antes de dormir ou toda a busca que o sujeito realizou para conseguir o exemplar, e as pessoas que conheceu durante o caminho. Dessa forma, a construção do indivíduo é refletida em sua coleção dando a ela a possibilidade de crescer e amadurecer junto com ele.

*c) Analisar as representações que as coleções particulares propiciam na vida dos sujeitos colecionadores participantes*

A coleção contribuiu para a formação psicossocial do sujeito, auxiliou na formação de sua identidade e, como foi o caso de dois dos sujeitos, na sua atuação profissional. Cada livro lido foi absorvido e interpretado pelo colecionador e se tornou uma parte do mesmo que o acompanha até os dias de hoje e conforme novos livros são lidos novas formas de pensamento são formadas, conforme foi explicado anteriormente.

Portanto, a coleção contribuiu para o sujeito romper suas próprias barreiras mentais e sociais, onde, através da leitura amadureceu e aprendeu a ser uma pessoa melhor e até mesmo como se portar em sociedade. Dessa forma, o vínculo entre coleção e colecionador se tornou inquebrável tornando impossível o sujeito pensar em si mesmo sem lembrar-se dos exemplares que possui e da transformação que cada um possibilitou em sua vida.

*d) Avaliar se o prazer pela leitura continua estimulando a continuidade da formação das coleções no cotidiano dos bibliófilos*

No início, um era consequência do outro. O livro era lido e posteriormente colocado na estante, hoje ele é colocado na estante para depois ser lido, mas, de qualquer forma, a intenção da leitura está presente para muitos dos sujeitos.

Os sujeitos foram unânimes aos responderem que o acervo está sempre em expansão e que a leitura é o principal fator de crescimento do mesmo. Dessa forma, a continuidade da coleção é assegurada e o estímulo da leitura é proposto, pois com um livro novo no acervo é muito difícil não se deixar levar por ele em algum momento.

## 10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para um bibliotecário, aprender mais sobre seus usuários e a comunidade que o cerca, é de extrema importância e vital para o seu crescimento profissional, principalmente para o seu papel como mediador. Levar a informação até o usuário e deixá-la sempre ao seu alcance possibilitando, de muitas formas romper suas barreiras sociais, é um estímulo para o profissional e ter a certeza que alguém estará sempre disposto a atendê-lo e oferecer o melhor dos serviços e conselhos literários, é um estímulo para o usuário sempre voltar à biblioteca.

Muitas crianças na fase escolar encontram no bibliotecário um amigo durante as suas leituras e se o profissional for bem-sucedido, essa amizade se estenderá até a adolescência onde muitas vezes ele auxiliará na construção de uma identidade e estimulará o prazer pela leitura. Dessa forma, o bibliotecário se torna uma figura amiga na vida de cada um oferecendo uma mudança positiva na qual suas dúvidas, tanto acadêmicas como de vivência, podem ser sanadas.

Quando a leitura é bem estimulada ela se torna fundamental na vida do indivíduo tornando-o propenso a mudanças de pensamento e atitudes. Como foi dito várias vezes durante este trabalho, os pais são os maiores criadores de novos leitores, mas é o estímulo contínuo e bem trabalhado que os tornam realmente apreciadores da literatura e, por consequência, um apaixonado por livros que poderá criar a sua própria coleção particular.

Os livros possuem a capacidade de nos transportar para um mundo onde tudo é possível, podemos ser o que quisermos, conhecer lugares inóspitos e habitar em outras épocas. A imersão dentro de uma história é um vício, onde, uma vez descoberta a possibilidade de viver uma vida diferente da que estamos acostumados, é impossível nos contentar com pouco, e de história em história, de livro em livro, um acervo próprio de memórias e experiências é criado e ao transferir seu amor e carinho para os livros que leu e até para aqueles ainda não lidos, um vínculo entre coleção e colecionador também é criado.

Por isso, devemos ter em mente que independentemente do tipo de coleção, ela sempre manifestará traços da personalidade do indivíduo e sempre terá um laço especial com seu colecionador, onde, o valor emocional poderá transcender o tempo: um filho poderá dar continuidade à obra de seu pai e se lembrará das histórias que ele contou sobre a coleção enquanto cria as suas próprias.

## REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA BRASILIANA GUITA E JOSÉ MINDLIN. Disponível em: <[www.bbm.usp.br](http://www.bbm.usp.br)> Acesso em: 10 abr. 2017.

CAVEDON, Neusa Rolita [et al]. Consumo, Coleccionismo e Identidade dos Bibliófilos: uma etnografia em dois sebos de Porto Alegre. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 13, n. 28, jul./dez. 2007.

ECO, Umberto. **A Memória Vegetal e Outros Escritos sobre Bibliofilia**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

INSTITUTO Pró Livro. **Retratos da Leitura no Brasil**. 4ª. ed. São Paulo: Instituto Pró Livro, 2016. Disponível em: <[http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa\\_Retratos\\_da\\_Leitura\\_no\\_Brasil\\_-\\_2015.pdf](http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf)> Acesso em: 10 out. 2016.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MANGUEL, Alberto. **Uma História da Leitura**. 2ª ed. São Paulo: Companhia das letras, 1997.

MARTINS, Maria Helena. **O que é Leitura?** São Paulo: Brasiliense, 1982.

MINDLIN, José. **No Mundo dos Livros**. Rio de Janeiro: Agir, 2009.

\_\_\_\_\_. **Uma Vida entre Livros: reencontros com o tempo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

\_\_\_\_\_. **Memórias Esparsas de uma Biblioteca**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2004.

MORESI, Eduardo (org.). **Metodologia da Pesquisa**. Brasília: Editora da Faculdade, 2003.

MORAES, Rubens Borba de. **O Bibliófilo Aprendiz**. 3ª.ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 1998.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Mediadores de Leitura na Família, na Escola, na Biblioteca, na Bibliodiversidade. In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil.

**Mediadores de Leitura na Bibliodiversidade.** Porto Alegre: Evangraf/SEAD/UFRGS, 2012. P. 41-62.

MURGUIA, Eduardo Ismael. O Colecionismo Bibliográfico: uma abordagem do livro para além da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais do VIII Enancib.** Salvador, 2007. P. 87-104.

NELL, Victor. O Apetite Insaciável. In: CRAMER, Eugene H.; CASTLE, Marrietta. **Incentivando o Amor pela Leitura.** Porto Alegre: Artmed, 2001. P. 53-63.

OLIVEIRA, Mônica Ferreira Gomes Aires; WIELENSKA Regina Christina. Colecionismo: fronteiras entre o normal e o patológico. **Revista Psicolog,** Ribeirão Preto, v.1, n.1, p. 27-41, 2008.

PEDRÃO, Gabriela Bazan; MURGUIA, Eduardo Ismael. Formação das Bibliotecas: uma abordagem desde a perspectiva do colecionismo. **Em Questão:** Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, Porto Alegre, v. 19, n.2, p. 396-414, jul./dez. 2013.

POMIAN, K. História Cultural, História dos Semióforos. In: RIOUX , Jean-Pierre; SIRINELLI, Jean-François. **Para uma História Cultural.** Lisboa: Editorial Estampa, 1998. P. 71-95.

PETIT, Michéle. **Os Jovens e a Leitura:** uma nova perspectiva. 2ª. ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

UNITED STATES OF AMERICA. **Librarian of Congress.** Disponível em: <<https://www.loc.gov/>> Acesso em 27 set. 2016.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso:** planejamento e métodos. 2ª. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. Disponível em: <[https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yin-metodologia\\_da\\_pesquisa\\_estudo\\_de\\_caso\\_yin.pdf](https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yin-metodologia_da_pesquisa_estudo_de_caso_yin.pdf)> Acesso em: 30 out.2016.

## APÊNDICE I - Termo de consentimento livre e esclarecido

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

A presente pesquisa contempla o Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FABICO/UFRGS) e se propõe a entrevistar alguns dos bibliófilos residentes na região metropolitana de Porto Alegre.

Pretende-se investigar *como o prazer pela leitura contribuiu para a formação das coleções particulares construídas por bibliófilos da região metropolitana de Porto Alegre.*

Para este fim, os sujeitos serão entrevistados em sua residência apresentando os itens de sua coleção, relatando suas histórias de vida e o simbolismo do livro através de uma gravação de áudio e vídeo, caso o participante não se sinta a vontade com a gravação em vídeo apenas a gravação de áudio será realizada. Os dados e resultados individuais desta pesquisa estarão sob sigilo ético, não sendo mencionados os nomes dos participantes ou algum(ns) de seu(s) relato(s), se assim desejar, em nenhuma apresentação oral ou escrita que venha a ser publicada posteriormente.

A pesquisadora responsável é a aluna Stella Müller Leite (Graduanda em Biblioteconomia pela FABICO/UFRGS) que se compromete a esclarecer qualquer dúvida ou necessidade de esclarecimento antes, durante ou depois do processo de pesquisa que eventualmente o participante venha a solicitar através do e-mail stella.muller@hotmail.com.

Após ter sido devidamente informado de todos os aspectos desta pesquisa,

Eu....., portador do DI nº .....manifesto expressamente minha concordância com os termos acima citados e meu consentimento para realização da pesquisa.

---

Assinatura do participante

---

Stella Müller Leite

Porto Alegre, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017.



## APÊNDICE II - Roteiro para a entrevista

1. Quando começou sua coleção particular? Lembra do seu primeiro exemplar adquirido para esse fim?
2. A partir daí seus exemplares foram sendo adquiridos com certo vigor ou casualmente a uma ida à livraria ou ao sebo?
3. Quantos exemplares existem na sua coleção hoje? Já leu todos eles?
4. Você tem alguma história engraçada, inusitada, curiosa ou constrangedora quando estava em busca de algum exemplar?
5. O que a sua coleção representa para você? Qual a importância dela em sua vida?
6. Como foi a influência da leitura no crescimento da sua coleção?
7. Seus pais, professores, o bibliotecário ou o ambiente da biblioteca contribuíram para o seu eu-leitor?
8. A leitura continua presente em sua vida hoje? Seu acervo particular continua crescendo por causa dela?
9. George R. R Martin disse uma vez: “um leitor vive mil vidas antes de morrer, o homem que nunca lê vive apenas uma.”. Você concorda com essa frase? Justifique